

# A INSERÇÃO DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA

**Laécio Lucas Sousa Farias**

Bacharel em Arquivologia pela Universidade Federal do Pará - UFPA.  
e-mail: [laecioufpa@gmail.com](mailto:laecioufpa@gmail.com)

**Renata Lira Furtado**

Docente no curso de graduação em Arquivologia na Universidade Federal do Pará (UFPA). Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Mestre em Ciência da Informação e Bacharel em Arquivologia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL)  
e-mail: [re23br@gmail.com](mailto:re23br@gmail.com)

**Resumo:** Objetiva-se mapear a presença da temática Competência em Informação nos cursos de Arquivologia nas Universidades brasileiras, por meio da localização e avaliação das grades curriculares e da identificação e análise das disciplinas com a temática Competência em Informação nessas grades curriculares tendo como parâmetro os Padrões de Competência em Informação para Educação Superior, elaborados pela *American Library Association*. A pesquisa caracteriza-se por uma abordagem qualitativa e de caráter exploratório. A construção do referencial teórico foi possível por meio de uma Pesquisa Bibliográfica que subsidiou o desenvolvimento do Estudo de Caso, onde se fez uso da Pesquisa Documental como fonte de evidências e da Análise de conteúdo para analisar os documentos arrolados. Observou-se que a díade Competência em Informação/Arquivologia caminha devagar, ainda que no âmbito dos cursos de graduação haja a presença de duas disciplinas que contemplem a temática de forma explícita e outras seis disciplinas que contemplem de maneira transversal, de acordo com as categorias de análise proposta neste estudo. Vale ressaltar que a abordagem desenvolvida nesta pesquisa, sobre a Inserção da Competência em Informação nos cursos de Arquivologia no Brasil, não abarca todas as lacunas relacionadas ao assunto, mas visa, sobretudo, incentivar o desenvolvimento de outros estudos que relacionem a relevância da inserção dessa temática nas discussões arquivísticas.

**Palavras-chave:** Competência em Informação. Padrões de Competência em Informação. Arquivologia.



## 1 INTRODUÇÃO

A temática Competência em Informação (CoInfo) se faz necessária em todas as áreas, em todos os níveis educacionais e em todos os ambientes de aprendizagem e trabalho, considerando que seu principal objetivo é o desenvolvimento de habilidades informacionais nos indivíduos, pois ao buscarem os conteúdos informacionais e ampliarem as suas pesquisas, estes assumem um controle maior sobre o próprio processo de aquisição de conhecimento. Esta temática pode ser conceituada como um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes ligadas aos processos informacionais, a saber: definir as necessidades informacionais, acessar, buscar, interpretar, utilizar e comunicar a informação de maneira ética (ABELL, 2004).

Iniciada na Biblioteconomia, a Competência em Informação (CoInfo), apresentava como principal objetivo a qualificação dos usuários na recuperação da informação nas bibliotecas. A discussão em torno dessa temática migrou para a Ciência da Informação e atualmente, inicia-se no Brasil uma corrente de pesquisadores discutindo a Competência em Informação no âmbito da Arquivologia com foco na formação e atuação profissional dos arquivistas e nos usuários dos

arquivos, tornando relevante a discussão na Arquivologia, de questões específicas que visam o acesso, a compreensão e o uso da informação.

Esse contexto remete a um questionamento latente que desencadeou o desenvolvimento da presente pesquisa: A Competência em Informação está presente no currículo dos cursos de graduação em Arquivologia? Considerando que a inserção de uma disciplina direcionada à Competência em Informação no currículo acadêmico dos cursos de graduação em Arquivologia, poderá contribuir para a formação de profissionais melhor preparados para lidar com a informação.

Assim, o Objetivo Geral deste estudo foi mapear a presença da temática Competência em Informação nos cursos de Arquivologia nas Universidades brasileiras, por meio da localização e avaliação das grades curriculares dos cursos e da identificação e análise das disciplinas que abordem a referida temática nas grades curriculares, tendo como base os padrões da *American Library Association* (ALA) e por fim, propor uma ementa disciplinar com elementos Competência em Informação adequado aos cursos de Arquivologia brasileiros.

A pesquisa caracteriza-se por uma abordagem qualitativa e de caráter exploratório. A construção do referencial teórico foi possível por meio de uma Pesquisa Bibliográfica que subsidiou o desenvolvimento do Estudo de Caso, onde se fez uso da Pesquisa Documental como fonte de evidências e da Análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), para analisar os documentos arrolados. Para atingir o objetivo proposto de mapear a presença da temática Competência em Informação nos cursos de Arquivologia nas universidades brasileiras foi necessário identificar inicialmente por meio de pesquisa no site do Ministério da Educação e Cultura (MEC) e no site do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ), quantos cursos de Graduação em Arquivologia estão implantados no Brasil. A partir disso, iniciou-se a pesquisa nos sítios eletrônicos de cada uma destas instituições, tendo como primeiro objetivo localizar as grades curriculares de cada curso e posteriormente analisar as ementas de cada disciplina, a fim de identificar a presença da temática Competência em Informação e as condições de oferta dessas disciplinas.

## **2 O ENSINO EM ARQUIVOLOGIA NO BRASIL: um briefing**

Apesar da criação do Arquivo Público do Império em 1838, foi somente na década de 1950 que a Arquivologia brasileira passa, de fato, a tomar mais consistência, com atividades dirigidas pelo Arquivo Nacional (AN) com o objetivo de formação profissional. Nas décadas de 1950 e 1960, o AN esteve sob a direção de José Honório Rodrigues, que importou profissionais com conhecimentos arquivísticos especializados, aproximando o Brasil das instituições e práticas estrangeiras, incluindo o arquivista norte-americano Theodore R. Schellenberg (1960), que em uma de suas visitas, elaborou um relatório sobre as atividades do Arquivo Nacional, indicando os

problemas enfrentados pela instituição, inclusive sobre o treinamento de funcionários, recomendando que estes participassem de cursos e principalmente que fossem aos Estados Unidos para treinamento especial nos métodos de reparos e restauração e nas técnicas fotográficas (SCHELLENBERG, 2015).

Além disso, José Honório Rodrigues (1960), também foi responsável pela tradução de importantes obras arquivísticas como o Manual de Arranjo e Descrição de Arquivos, dos arquivistas holandeses S. Muller, J.A. Faith e R. Fruin, além dos trabalhos de Schellenberg, publicados nos séculos XIX e XX, entre vários outros autores de relevância na área que até então não tinham traduções na língua Portuguesa (TOGNOLI, 2010).

A literatura básica da Arquivologia traduzida em língua portuguesa foi um dos fatores positivos que possibilitou a reestruturação do curso de formação e capacitação, que já era disponibilizado pelo AN, que passou a se chamar Curso Permanente de Arquivos (CPA) em 1960, tornando-se curso universitário, reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC) funcionando regularmente no Arquivo Nacional. Planejava-se ofertar o curso em duas modalidades: um curso permanente e outro extraordinário. O permanente com a finalidade de especializar pessoal na técnica de arquivo, não só servidores públicos como auxiliares de empresas e de organizações que desejarem melhorar as suas condições e teria a duração de dois anos, com aulas semanais e os extraordinários seriam ministrados conforme as conveniências da instituição (MARQUES, 2007).

No ano de 1971, o então diretor do AN Raul Lima, apresenta o parecer do Conselho Federal de Educação (CFE), que inclui a criação do Curso Superior em Arquivologia nas universidades. Em 1977 o Curso Permanente de Arquivos, até então oferecido pelo Arquivo Nacional, é transferido para a Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado do Rio de Janeiro (FEFIERJ), atual UNIRIO, e passa a se chamar de Curso de Arquivologia, vinculado ao Centro de Ciências Humanas e Sociais. No mesmo ano de 1977 dava início ao Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), vinculado ao Centro de Ciências Jurídicas, Econômicas e Administrativas e em junho de 1978 instala-se o curso na Universidade Federal Fluminense (UFF) vinculado ao Instituto de Arte e Comunicação Social (MARQUES, 2007).

A década de 1980 foi de consolidação dos três cursos de graduação implantados no fim da década de 1970 e a década de 1990 foi a referência na implantação de cinco novos cursos, expandindo a formação em Arquivologia para outros Estados da federação. Em 1991 a Universidade de Brasília (UnB) instala no Departamento de Biblioteconomia, o quarto Curso de Arquivologia. O departamento passou a se chamar Departamento de Ciência da Informação e Documentação (CID), e atualmente está vinculado à Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação (FACE). Em 1997 a Universidade Estadual

de Londrina (UEL) cria o quinto curso brasileiro, primeiro no Estado do Paraná e segundo no Sul do país, iniciando as atividades em fevereiro de 1998 e estando vinculado inicialmente ao Departamento de Ciência da Informação – Centro de Educação, Comunicação e Artes (CECA) – e ao Departamento de História Centro de Ciências Humanas (CCH), onde funcionam, respectivamente, os cursos de Biblioteconomia e de História. Atualmente a graduação da UEL está vinculada ao Departamento de Ciência da Informação.

O Curso de Arquivologia da Universidade Federal da Bahia (UFBA) teve sua proposta de criação em 1972, mas por falta de recursos foi arquivado no ano de 1974, então em 1980 o curso é aprovado e enviado pelo Departamento de Biblioteconomia à Câmara de Graduação da UFBA, entretanto devido à falta de professores da área da Arquivologia para ministrar as disciplinas específicas do curso, somado a um dispositivo da Presidência da República, que suspendeu a criação de novos cursos de graduação, então em 1988 foi criado o Curso de Especialização em Arquivologia, com a finalidade de capacitar o corpo docente e apenas em 1997 foi criado o Curso de graduação em Arquivologia, começando a funcionar no ano seguinte (MARQUES, 2007).

Em 1999 foram criados os cursos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), vinculado à Faculdade de Biblioteconomia e Documentação, e da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) vinculado ao Departamento de Ciências da Informação, que, por sua vez, está no Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas. Ambos os cursos iniciaram suas atividades no ano 2000.

Criado em 2002, o Curso de Arquivologia da Universidade Estadual Paulista (UNESP) tem seu início em agosto de 2003, funcionando no Departamento de Ciência da Informação, ligado à Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC) do Campus Marília, onde também funciona o curso de Biblioteconomia. Em março de 2006, foi criado o curso na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), entrando em funcionamento em agosto do mesmo ano, vinculado ao Centro de Ciências Biológicas e Sociais e Aplicadas, em 2007 foi aprovada a criação do curso na Universidade Federal do Amazonas (UFAM), começando as suas atividades apenas em março de 2009 e em 2008 o curso da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) vinculado ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas.

Ainda em 2008, foi criado a partir de uma proposta do Departamento de Biblioteconomia e História (DBH), o curso de Arquivologia da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e em 2009 foi instalado o Curso na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) na Escola de Ciência da Informação (ECI).

O curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) foi criado em 2009, vinculado ao Centro de Ciências da Educação e em 2011 instalou-se o curso na Universidade Federal do Pará (UFPA) tendo suas atividades iniciadas no segundo semestre de 2012, originou-se

dentro da Faculdade de Biblioteconomia ligado ao Instituto de Ciências Sociais e Aplicadas (ICSA). Cabe ressaltar que os cursos de Graduação em Arquivologia da UFPB, UFAM, FURG, UFMG e UFSC foram criados por meio do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) o que contribuiu de forma expressiva para o crescimento do ensino da Arquivologia no Brasil (FLORES; PEDRAZZI; RODRIGUES, 2012).

Após identificar as instituições responsáveis pela formação acadêmica em Arquivologia no Brasil, cabe apresentar uma breve discussão teórica em torno de como se dá essa formação no âmbito das instituições. Oliveira (2014) investigou como as universidades brasileiras possibilitam a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento das habilidades e competências que o profissional deve dominar para atuar como arquivista nas diversas regiões do Brasil e quais as relações do estabelecimento dos conteúdos curriculares com as características particulares dos cursos.

No âmbito dos cursos de graduação em Arquivologia existem diversas propostas curriculares, decorrentes das diferenças entre: as vinculações acadêmicas e institucionais dos cursos, as formações/titulações dos docentes, os perfis dos alunos e as variadas demandas do mundo do trabalho. Desse modo, cada curso discute sobre estruturas curriculares que contemplem sua própria realidade. É possível identificar semelhanças entre os modelos de formação adotados pelas universidades brasileiras. Alguns cursos dialogam mais com a História e privilegiam em sua estrutura curricular os arquivos permanentes, outros estão mais próximos da Administração e têm os currículos voltados para os arquivos correntes e na compreensão da gestão documental no âmbito administrativo. Existem cursos que demonstram preocupação em incentivar a pesquisa e a formação de alunos com perfil acadêmico, enquanto outros sequer contemplam em sua grade curricular disciplinas voltadas para a pesquisa ou metodologia científica. (OLIVEIRA, 2014).

Nesse contexto, Duranti (2007) ressalta que a educação contemporânea que os arquivistas recebem é extremamente variada: podem ser diferentes de um continente para outro, de um país para outro, de uma universidade para outra. Considerando que essas variáveis dependem da história dos países, de suas estruturas arquivísticas, dos fundos documentais que preservam, das tradições arquivísticas e de fatores específicos inerentes às universidades, da formação dos professores e aos recursos financeiros disponíveis. Lopes (1998), por sua vez, defende uma arquivística ensinada de modo quase idêntico em todo o mundo e fortemente baseada na pesquisa, na experimentação e aberta a outros conhecimentos.

Duranti (2007) defende que a chave para o direito da educação para o novo arquivista é a flexibilidade, que visa proporcionar uma experiência de aprendizagem holística que permite seguir as próprias inclinações, interesses e aspirações, que só é possível por duas razões: o aluno será preparado para adquirir conhecimento fora da educação formal e as oportunidades para

complementar a formação em programas de pós-graduação através de cursos de formação, seminários e conferências, sem considerar a literatura disponível na Internet, os sites das associações profissionais, das instituições arquivísticas, etc. O que devemos ensinar aos alunos é como explorar e usar todos esses recursos de uma forma inteligente (DURANTI, 2007).

Esse desafio é compartilhado por Jardim (2006) que destaca que o grande desafio ao tentar educar alguém para exercer qualquer área do conhecimento - não apenas na Arquivologia – é o de formar profissionais disponíveis intelectualmente para manterem-se constantemente atualizados. Por isso, mais do que nunca, o projeto pedagógico tem que estar direcionado para a formação de um profissional com senso crítico, com capacidade de aprender constantemente (JARDIM, 2006). Tais concepções refletem diretamente na filosofia da Competência em Informação que está diretamente relacionada ao processo de aprendizagem, seja nos processos formais, seja nos processos informais.

### 3 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO (CoInfo)

O termo Competência em Informação é a tradução do termo inglês *Information literacy* e tem um significado além da soma de suas duas partes: *information* e *literacy*. O mesmo se volta a um saber responsável e reconhecido, implicando na mobilização, integração e transferência de conhecimentos, recursos, habilidades que agregam valor, direcionados para a informação e o seu vasto universo. É definida como um conjunto de competências e habilidades que uma pessoa necessita incorporar para lidar, de forma crítica e reflexiva, com os diversos recursos informacionais existentes não somente nas universidades, mas em diversos aspectos onde se trabalha com informação. (BELLUZZO, 2017, BELLUZZO; SANTOS; ALMEIDA JUNIOR, 2014). De acordo com Furtado, Belluzzo e Pazin (2016), essa temática está refletida principalmente em questões que estão ligadas a tecnologia, cidadania, educação e também ao universo organizacional, contendo fatores que unem os indivíduos comuns a área de estudo restrita ao meio acadêmico e científico.

Uma das primeiras definições disseminadas foi elaborada pela *American Library Association* (ALA), em 1989 e define o sujeito competente em informação como aqueles que aprenderam a aprender, capazes de reconhecer quando a informação é necessária e ter a habilidade para localizar, avaliar e usar efetivamente a informação (ALA, 1989).

Os estudos em torno da Competência em Informação demonstram um processo de valorização da informação, junto com a ampliação do uso das tecnologias, cresce o acesso a informação por parte da sociedade sendo propício ao aprendizado e ao conhecimento. Momento que se tornou necessário o desenvolvimento de habilidades que facilitem o acesso físico e intelectual aos recursos

informacionais, contudo, Badke (2010) ressalta que a CoInfo não pode ser confundida com habilidades tecnológicas.

Nesse contexto, segundo Dudziak (2010), a educação também se modificou, o ensino semipresencial tem sido adotado em muitas instituições e o uso das Tecnologias de Informação vem se intensificando. Em instituições de ensino superior, há muita diversidade presente tanto nas pessoas quanto nas atividades desenvolvidas. Os estudantes não apenas representam diferentes origens sociais, étnicas, culturais como econômicas havendo uma enorme diversidade de idades, motivações e necessidades. As instituições de ensino por sua vez têm procurado sempre a atualização pedagógica, didática e de infraestrutura tecnológica e de ambientação midiática e informacional, o que implica também em renovar o projeto pedagógico a partir das crenças, práticas, educadores e demais profissionais envolvidos. É inevitável também que a transdisciplinaridade se constitua como fluxo dominante de compreensão e definição dos rumos da educação universitária (DUDZIAK, 2010). Nesse contexto, é possível estabelecer alguns questionamentos a respeito dessa penetração progressiva da tecnologia digital no ensino: O que cada estudante sabe ou precisa aprender? Qual é a melhor forma de alcançar o aprendizado? Como avaliar se os estudantes atingiram a plena capacitação? O estudante está adquirindo habilidades informacionais durante o curso? Dudziak (2010), ressalta que o estabelecimento de políticas informacionais nacionais e institucionais de fomento ao acesso e à cultura da informação é uma diretriz a ser trabalhada nas Instituições de Ensino Superior (IES). Ou seja, paralelamente, projetos de promoção de competência em informação devem entrar e agregar valor a todas as atividades desenvolvidas nas IESs, sendo atividades de ensino, pesquisa ou extensão. Sendo transversais e/ou pontuais, estes projetos devem facilitar e promover atividades educacionais multimidiáticas a partir da capacitação de estudantes e professores na utilização das mídias e da produção de conteúdos informacionais, de modo integrado à educação (DUDZIAK, 2010).

No cenário universitário Badke (2010) indica que a CoInfo é de certa forma invisível e aponta que dentre os possíveis motivos para essa invisibilidade são dentre outros: a falsa suposição que a mesma é sinônimo de capacidade tecnológica, além da falsa crença de que essa competência é adquirida apenas pela experiência, a cultura dos professores e gestores acadêmicos torna a CoInfo menos significativa do que outras atividades educacionais e os organismos de acreditação ainda não avançaram numa concepção onde a Competência em Informação assuma uma posição viável para o Ensino Superior. Faz-se necessário e urgente no cenário atual, de informação e de transformações que essas barreiras sejam superadas e que a CoInfo possa ocupar um lugar proeminente na experiência acadêmica (BADKE, 2010 tradução nossa).

São inúmeras as evidências que colocam a CoInfo como uma temática que deve ser discutida e inserida no contexto universitário e essa preocupação não é uma pauta recente, está inserida em pesquisas por todo mundo. Estados Unidos, Austrália e Reino Unido elaboram desde a década de 1980 documentos, modelos, padrões e *frameworks* que destacam a relevância da Competência em Informação no ensino superior.

Nesse contexto, com a finalidade de avaliar os estudantes de ensino superior a *American Library Association* (ALA) desenvolveu em conjunto com a *Association of College and Research Libraries* (ACRL), no ano de 2000, o documento *Information literacy competency standards for higher education*, contendo os cinco padrões em Competência em Informação.

Em cada padrão, a ALA produziu indicadores de *performance*, totalizando 22 itens, que possibilitam avaliar o progresso do indivíduo na aquisição da Competência em Informação. Furtado (2014), observa que para cada indicador de desempenho existem resultados que mostram quais comportamentos informacionais o indivíduo deveria demonstrar, para definir seu grau de Competência em Informação. Os cinco padrões de Competência em Informação e seus indicadores de *performance* para Educação Superior - ALA/ACRL são:

Quadro 1 – Padrões de Competência em Informação para Educação Superior - ALA/ACRL

|   |
|---|
| <b>PADRÃO 1</b>   |
| <b>Determinar a natureza e extensão da necessidade de informação</b>  |
| • Define e articula as necessidades de informação.  |
| • Identifica tipos e formatos de fontes potenciais de informação.   |
| • Considera os custos e os benefícios de adquirir a informação necessária.  |
| • Reavalia a natureza e a extensão da necessidade de informação.  |
| <b>PADRÃO 2</b>   |
| <b>Acessar as informações efetiva e eficientemente</b>  |
| • Seleciona os métodos mais apropriados de investigação e os sistemas de recuperação de informação para acessar a informação necessária.                |
| • Constrói e implementa projetos de estratégias de busca de informação.   |
| • Recupera informações <i>online</i> ou pessoalmente usando vários métodos.   |
| • Refina a estratégia de busca quando necessário.   |
| • Extrai, registra e gerencia as fontes de informação.  |
| <b>PADRÃO 3</b>   |
| <b>Avaliar criticamente a informação e suas fontes e incorporar a informação selecionada em sua base de conhecimento e sistema de valores.</b>          |
| • Resume as principais ideias a serem extraídas da informação encontrada.   |
| • Articula e aplica os critérios iniciais para avaliar a informação e as fontes de informação.  |
| • Sintetiza as ideias principais para construir novos conceitos.  |
| • Compara o novo conhecimento com o conhecimento inicial para determinar o valor agregado, contradições ou outras características únicas da informação. |
| • Determina se o novo conhecimento tem impacto em seu sistema de valores e tenta reconciliar as diferenças.   |
| • Valida a sua compreensão e interpretação da informação por meio de conversas  |



|  |
|--|
| com outros indivíduos e peritos da área.   |
| • Determina se a questão inicial deve ser revisada.  |
| <b>PADRÃO 4</b>  |
| <b>Usar, individualmente ou em grupo, a informação efetivamente para acompanhar objetivos específicos.</b>   |
| • Aplica o novo conhecimento para planejamento e criação de produtos ou resultados.  |
| • Revisa o processo de desenvolvimento do produto ou resultados.   |
| • Comunica o produto ou realizações efetivas para outros.  |
| <b>PADRÃO 5</b>  |
| <b>Compreender os aspectos econômico, legal e social das questões relacionadas ao acesso e uso da informação e usar a informação de forma ética e legal.</b> |
| • Compreende muito dos aspectos ético, legal e socioeconômico das questões relacionadas à informação e à tecnologia da informação.                           |
| • Segue as leis, regulações, políticas institucionais e normas relacionadas ao acesso e uso dos recursos informacionais.                                     |
| • Reconhece o uso de fontes de informação na comunicação de produtos e resultados.   |

Fonte: (ALA/ARCL, 2000)

Segundo Furtado (2014), esses padrões são revistos periodicamente e em junho de 2012 a ACRL aprovou uma recomendação para promover uma revisão significativa no documento *Information Literacy Competency Standards for Higher Education* (2000). Foi então eleito um grupo de especialistas a fim de discutir e promover uma atualização no documento. Dessa forma, em janeiro de 2016 foi apresentado o documento “*Framework for Information Literacy for Higher Education*” que está organizado em seis quadros, onde cada quadro é formado por um conceito central, um conjunto de “práticas de conhecimento” e um conjunto de “disposições” que abordam as áreas afetivas da aprendizagem: Autoridade é construída e contextual, Criação da informação como processo, Informação tem valor, Pesquisa como investigação, Academia como diálogo e Pesquisa como exploração estratégica.

Diferente da metodologia de aplicação adotada para o *Information Literacy Competency Standards for Higher Education* (2000), o *Framework* evidencia que nem as “práticas de conhecimento” nem as “disposições” que sustentam cada “conceito” têm a intenção de prescrever o que as instituições devem fazer ao usar o *Framework*. A orientação é para que cada instituição adeque a implantação dos quadros da forma que melhor atenda à sua própria situação, incluindo a criação de resultados de aprendizagem. A estrutura apresentada abre caminhos para bibliotecários, professores e outros parceiros institucionais redimensionem suas atividades, cursos e até mesmo currículos para conectar a Competência em Informação às iniciativas de sucesso; colaborar com a pesquisa pedagógica; envolver os alunos na pesquisa; ampliar o diálogo sobre a aprendizagem e avaliação, dentre outras questões pertinentes (ACRL, 2015).

Os padrões e seus indicadores de *performance*, bem como os *frameworks* são importantes instrumentos *de caráter teórico que* vêm sendo desenvolvidos por diferentes organismos a fim de

nortear o desenvolvimento e a realização de programas para sensibilizar e capacitar indivíduos a serem competentes em informação. Para fins dessa pesquisa, elegeu-se os Padrões de Competência em Informação para Educação Superior - ALA/ACRL para nortear a análise dos documentos que compõe o presente estudo.

#### 4 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

A partir da pesquisa feita no site do Ministério da Educação (MEC) e no site do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ), foram encontradas dezesseis Universidades que disponibilizam o curso de Arquivologia, sendo três Universidades estaduais: Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Estadual Paulista (UNESP/MARÍLIA) e a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), e treze Universidades Federais que são: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Universidade de Brasília (UNB), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e Universidade Federal do Pará (UFPA).

A partir daí iniciou-se a pesquisa nos sítios eletrônicos de cada uma destas instituições, tendo como primeiro objetivo localizar as grades curriculares de cada curso, e posteriormente identificar nessas grades a presença de disciplinas com a temática Competência em Informação através da análise minuciosa das ementas de cada disciplina, apoiada nas categorias de análise que foram desenvolvidas com base nos Padrões de Competência em Informação para Educação Superior – ALA/ACRL, conforme apresentado no Quadro 1. Foram quatro as categorias elencadas: Necessidade, Acesso, Avaliação e Uso.

Dessa forma, foram analisadas as grades curriculares e as respectivas ementas disciplinares e foi possível identificar que dentre as dezesseis universidades, apenas sete ofertam disciplinas que se harmonizam com as quatro categorias elencadas, conforme se apresenta a seguir.

São sete as universidades (UFPA, UFSC, UEL, UFBA, UFES, UNIRIO e UFRG) que ofertam um total de oito disciplinas que se enquadram nas quatro categorias de análise apresentadas. Dessas, apenas duas universidades (UFPA e UFSC) apresentam disciplinas cujo Nome e Ementas estão explicitamente relacionadas à Competência em Informação.

A primeira delas é a disciplina **Leitura e Competência Informacional** ofertada pela Universidade Federal do Pará (UFPA) de forma optativa para os discentes do curso de Arquivologia, estando inserida originalmente na grade curricular do curso de Biblioteconomia. Essa

disciplina se enquadra em três das quatro categorias analisadas, sendo elas: Necessidade, Acesso e a Avaliação. Isso ocorre porque apresenta elo com as características conceituais da Leitura e sua necessidade, as práticas e estratégias de leitura e aperfeiçoamento pessoal e profissional como o acesso e a disponibilização da informação, além da produção de textos técnicos e acadêmicos, exigindo uma avaliação crítica dos textos base da pesquisa.

A segunda disciplina é **Competência Informacional** da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que é ofertada em caráter obrigatório no currículo do curso de Arquivologia, e apesar da sua nomenclatura, a sua ementa não apresenta características que se articulem com as conceituações das Categorias de Análise apresentadas. Contudo essa constatação não diminui a relevância da disciplina na relação CoInfo/Arquivologia que a pesquisa busca estabelecer.

Além dessa disciplina também foi encontrada a disciplina **Recuperação da Informação** na UFSC, que se relaciona com três Categorias de Análise: Necessidade, Acesso e Avaliação, e apresenta características, tais como: a necessidade da recuperação da informação, estratégias de busca, acesso e avaliação das informações nas bases de dados. Também é disponibilizada de forma obrigatória no currículo do curso.

A disciplina **Estudo de Uso e Usuário de Arquivos** da Universidade Estadual de Londrina (UEL), é disponibilizada em caráter obrigatório e apresenta tanto na sua ementa quanto em seu conteúdo programático características que confirmam a relação da disciplina com todas as quatro Categorias de Análise, evidenciando os fatores que influenciam a necessidade da informação e o estudo de comportamento, uso e fluxo da informação arquivística pelo usuário.

A Universidade Federal da Bahia (UFBA) disponibiliza a disciplina **Fundamentos da Informação** em caráter obrigatório e apresenta características que destacam as funções da informação, o valor e importância da informação na sociedade além dos conceitos de comunicação da informação, estando relacionadas às Categorias de Análise: Necessidade e Acesso.

Disponibilizada na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) em caráter obrigatório, a disciplina **Mediação e Acesso à Informação Arquivística**, apresenta como características a mediação e o acesso às informações nos arquivos, sendo eles correntes, intermediários e permanentes, além do uso ético dessas informações que se relacionam com as categorias: Acesso e Uso.

A Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UFRJ) disponibiliza a disciplina **Técnicas de Reprodução e Disseminação da Informação** em caráter obrigatório, apresentando características que se relacionam com as categorias Acesso, Avaliação e Uso, sendo elas: estratégias de busca e recuperação da informação em fontes autorizadas por meio de critérios de seleção dessas

informações armazenadas nos bancos de dados *online* e a disseminação dessas informações de forma ética.

A última disciplina encontrada foi **Segurança da Informação** na Universidade Federal do Rio Grande (FURG), disponibilizada em caráter obrigatório. A disciplina se relaciona com as categorias: Acesso, Avaliação e o Uso, contendo as seguintes características: controle do acesso e segurança das informações, além de uma abordagem ética quanto à disseminação dos dados.

Pode-se observar que das oito disciplinas encontradas, sete são ofertadas em caráter obrigatório e apenas uma na condição de disciplina optativa. Apesar de algumas disciplinas apresentarem aparentemente, baixa relação com a temática, foram as que mais se relacionaram com as Categorias de Análise, o que pode indicar o caráter transdisciplinar que a Competência em Informação pode incorporar na formação em Arquivologia.

Considerando um dos objetivos propostos, buscou-se elaborar com o auxílio dos Padrões desenvolvidos pela *American Library Association* (ALA) em conjunto com a *Association of College and Research Libraries* (ACRL), uma ementa disciplinar de CoInfo direcionada aos cursos de Arquivologia brasileiros. Assim, a ementa proposta abordará:

A necessidade da informação e o acesso a fontes de informação através de estratégias de busca e recuperação em bases disponíveis em meios digitais; a avaliação crítica das fontes de informação; o uso ético de informações, individualmente ou em grupo, compreendendo os aspectos éticos, legais e socioeconômicos relacionados à Informação arquivística, com o auxílio de leis, regulamentações, normas e políticas institucionais ligadas ao acesso e ao uso dos meios informacionais. O papel do arquivista na relação com os usuários, no estabelecimento de estratégias de busca eficazes e na seleção de fontes confiáveis.

Espera-se que com uma disciplina direcionada para a aprendizagem informacional desde seu ingresso no curso, os discentes da graduação em Arquivologia, possam obter melhores resultados tanto na sua vivência acadêmica como no seu meio profissional.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas últimas décadas, a Competência em Informação tornou-se um conceito central para os estudos das mais variadas áreas, contudo sua definição continua a ser objeto de estudo e seu conceito está diretamente relacionado às atitudes que facilitam criar e compartilhar o conhecimento e promover o aprendizado ao longo da vida. Dentre as referências que compõem o conceito de Competência em Informação, destacam-se principalmente as que enfatizam a tecnologia da informação, a cognição e o aprendizado. As definições ligadas à compreensão dos processos cognitivos podem ser consideradas reducionistas e individualistas quando não consideram o aspecto

social do indivíduo. É nesse contexto que a visão da aprendizagem por toda a vida agrega valor ao conceito de Competência em Informação.

Os objetivos que nortearam a execução deste estudo foram o mapeamento da presença da temática Competência em Informação nos cursos de Arquivologia nas Universidades brasileiras, por meio da localização e avaliação das grades curriculares dos cursos e da identificação e análise das disciplinas que abordem a referida temática nas grades curriculares, tendo como base os padrões da *American Library Association* (ALA) e a proposição de uma ementa disciplinar com elementos de Competência em Informação adequado aos cursos de Arquivologia brasileiros.

Após a análise das grades curriculares e das ementas das disciplinas foi constatado como a temática Competência em Informação na Arquivologia ainda caminha devagar. Efetivamente apenas duas disciplinas abordam a temática Competência em Informação de forma explícita, ainda que a disciplina Leitura e Competência Informacional, ofertada de forma optativa no currículo do curso da UFPA, apresente características relevantes para o curso de Biblioteconomia que não se adequam literalmente à graduação em Arquivologia. A outra disciplina que se apresentou com a nomenclatura específica é a Competência Informacional da UFSC, que é disponibilizada de forma obrigatória e de acordo com as categorias de análise elencadas nesta pesquisa foi constatado que a mesma não apresenta elementos que a classificam nas referidas categorias, não excluindo contudo sua relevância no contexto da CoInfo e sua relação com a Arquivologia.

As demais seis disciplinas identificadas, permeiam de forma transversal a CoInfo, apresentando elementos que estão presentes nos padrões da ALA/ACRL (200) que embasaram o desenvolvimento das categorias de análise e mesmo não estando explicitamente relacionada à CoInfo, apresenta elementos que possibilitam o desenvolvimento do discente do curso de Arquivologia e oferece subsídios para sua atuação profissional futura e seu posicionamento na sociedade enquanto cidadão, por meio de mecanismos de leituras, buscas de informações em fontes confiáveis, tratamento de informações de forma ética, dentre outras habilidades que serão desenvolvidas.

Ao término deste estudo, as questões propostas foram respondidas, os objetivos traçados foram alcançados, contudo, novos questionamentos vieram à tona e configuram-se como problemas de pesquisa para estudos futuros: ao concluir uma disciplina direcionada ao desenvolvimento de habilidades de competência em informação esses discentes estarão realmente “Competentes em Informação”? E os docentes que ministrarão essas disciplinas de CoInfo nos cursos de Arquivologia, estão aptos para tal? Vale ressaltar que a abordagem aqui colocada sobre a inserção da Competência em Informação nos cursos de Arquivologia no Brasil, não visa fechar todas as

lacunas relacionadas ao assunto, mas almeja contribuir com o desenvolvimento de pesquisas futuras e com a consolidação dessa temática tão relevante e pouco abordada na Arquivologia nacional.

## REFERÊNCIAS

- ABELL, Angela. et al. Alfabetización en información: la definición de CILIP (UK). Boletín de Asociación Andaluza de Bibliotecarios, n. 77, p. 79-84, dez. 2004.
- AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Report of the Presidential Committee on information literacy: Final Report**. Chicago, 1989. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/nili/ilit1st.html>. Acesso em: 01 fev. 2018.
- ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. **Information literacy competency for higher education**. Chicago: ALA, 2000. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/standards/informationliteracycompetency>. Acesso em: 01 fev. 2018.
- ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. **Framework for information literacy for higher education**. Chicago: ACRL, 2015. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/standards/ilframework>. Acesso em: 01 fev. 2018.
- ARQUIVOLOGIA: Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Disponível em: <http://www.arquivologia.furg.br/index.php/curso>. Acesso em: 03 dez. 2017.
- BADKE, W. Why information literacy is invisible. **Communications in Information Literacy**, v. 4, n. 2, p. 129-141, 2010.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011. 279p
- BELLUZZO, R. C. B. O estado da arte da competência em informação (CoInfo) no Brasil: das reflexões iniciais à apresentação e descrição de indicadores de análise. **RBBB. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, p. 47-76, jan. 2017. ISSN 1980-6949. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/648>. Acesso em: 03 dez. 2017.
- BELLUZZO, R. C. B.; SANTOS, C. A. dos; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. A competência em informação e sua avaliação sob a ótica da mediação da informação: reflexões e aproximações teóricas.. **Informação & Informação**, [S.l.], v. 19, n. 2, p. 60-77, out. 2014. ISSN 1981-8920. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19995>. Acesso em: 31 nov. 2017.
- BRASIL. Universidade Federal do Pará. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução. N. 4.170-A, DE 6 DE SETEMBRO DE 2011. Disponível em: [http://www.ufpa.br/sege/boletim\\_interno/downloads/resolucoes/consepe/2011/4170%20A%20Criacao%20Cursos%20Novos%20PSE%202012%20-%20Reservada.pdf](http://www.ufpa.br/sege/boletim_interno/downloads/resolucoes/consepe/2011/4170%20A%20Criacao%20Cursos%20Novos%20PSE%202012%20-%20Reservada.pdf) Acesso em: 03 de dez. 2017.
- BRASIL. Conselho Universitário. Aprova a Criação da Faculdade de Arquivologia, de interesse do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Pará. **Resolução N. 742, de 27 de Janeiro de 2016**. Disponível em: [http://www.ufpa.br/sege/boletim\\_interno/downloads/resolucoes/consun/2016/742\\_Cria\\_Faculdade\\_de\\_Arquivologia.pdf](http://www.ufpa.br/sege/boletim_interno/downloads/resolucoes/consun/2016/742_Cria_Faculdade_de_Arquivologia.pdf). Acesso em: 03 dez. 2017.
- BRASIL. Órgãos Deliberativos Centrais. Criação do Curso de Arquivologia, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina. **Resolução N. 021/CEG/2009, de 26 de agosto de 2009**. Disponível em: <http://arquivologia.ufsc.br/files/2010/08/Resolu%C3%A7%C3%A3o-Cria%C3%A7%C3%A3o-Curso-Arquivologia2.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2017.
- CRIVELLI, R.; BIZELLO, M. L. A história da arquivologia no Brasil (1838-2012). **Rev. Fuent. Cong., La Paz**, v. 6, n. 21, agosto 2012. Disponível em [http://www.revistasbolivianas.org.bo/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1997-44852012000400005&lng=es&nrm=iso](http://www.revistasbolivianas.org.bo/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1997-44852012000400005&lng=es&nrm=iso). Acesso em: 30 nov. 2017.
- DURANTI, L. Models of archival education: four, two, one or a thousand. **Archives & Social Studies: A Journal of Interdisciplinary Research**, v. 1, n. 1, p. 41-62, 2007.

FLORES, D.; PEDRAZZI, F. K.; RODRIGUES, S. R. da S.. Impactos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e do Programa de Apoio a Planos de Reestrutura e Expansão das Universidades Federais (REUNI) na formação de arquivistas no Brasil. In: MARIZ, A. C. A.; JARDIM, J. M.; SILVA, S.C. de A. (Org.). **Novas dimensões da pesquisa e do ensino da Arquivologia no Brasil**. Rio de Janeiro: Móbile: Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro, 2012, p. 160-180.

FURTADO, R. L. **Desenvolvimento e formação de competência em informação**: um mapeamento de modelos, padrões e documentos. 2014. 157 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Ciência da Informação, Departamento de Ciência da Informação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014.

FURTADO, R. L.; BELLUZZO, R. C. B.; PAZIN, M. C. de C. Competência em informação e arquivologia: uma revisão bibliográfica sistemática no cenário nacional e internacional. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (XVII ENANCIB), 2016, Bahia. **Anais...** Bahia: Xvii Enancib, 2016. p. 1470 - 1492. Disponível em: [https://drive.google.com/file/d/0B7rxeg\\_cwHajQjdFcWMxd1pFYk0/view](https://drive.google.com/file/d/0B7rxeg_cwHajQjdFcWMxd1pFYk0/view). Acesso em: 02 abr. 2017.

JARDIM, J. M. Políticas públicas arquivísticas: princípios, atores e processos. **Arquivo & Administração**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 5-16, 2006.

LOPES, L. C. **A imagem e a sombra da arquivística**. Rio de Janeiro, 1998.

MARQUES, A. A. da C.. **Os espaços e os diálogos da formação e configuração da arquivística como disciplina no Brasil**. 2007. 298 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)-Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

OLIVEIRA, F. H. de. **A formação em arquivologia nas universidades brasileiras**: objetivos comuns e realidades particulares. 2014. xx, 223 f., il. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)—Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

SCHELLENBERG, T. R. Problemas arquivísticos do governo brasileiro. **Acervo**, [S.l.], v. 28, n. 2 jul-dez, p. 287-300, nov. 2015. ISSN 22378723. Disponível em: <http://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/630/677>. Acesso em: 12 nov. 2017.

TOGNOLI, N. B. **A contribuição epistemológica canadense para a construção da arquivística contemporânea**. 2010. 119 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/93669>. Acesso em: 12 nov. 2017

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Currículo da habilitação Graduação**. Disponível em: <https://matriculaweb.unb.br/graduacao/curriculo.aspx?cod=8192>. Acesso em: 20 jan. 2018.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. **Programa das disciplinas**. Disponível em: <http://www.uel.br/ceca/cin/programa-de-disciplinas-arqui/#>. Acesso em: 20 jan. 2018.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. **Estrutura curricular 2012**. 2012. Disponível em: <http://www.marilia.unesp.br/#!/graduacao/cursos/arquivologia/grade-curricular/estrutura-curricular-2012/>. Acesso em: 20 jan. 2018.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA. **Estrutura curricular -Turno - Diurno**. 2012. Disponível em: <http://arquivologiauepb.com.br/wp-content/uploads/2012/09/EmentasArquivologia.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. Faculdade de Informação e Comunicação. Faculdade de Informação e Comunicação. Disponível em: <http://www.ficufam.com.br/cursos-de-graduacao/curso-de-arquivologia/>. Acesso em: 03 dez. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. **Ementário de componentes curriculares**. Disponível em: [https://blog.ufba.br/ici/files/2012/07/Projeto\\_Pedagogico\\_ementas.pdf](https://blog.ufba.br/ici/files/2012/07/Projeto_Pedagogico_ementas.pdf). Acesso em: 20 jan. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Grade curricular do curso de graduação de arquivologia disciplinas obrigatórias**. Disponível em: <http://arquivologia.ufes.br/sites/arquivologia.ufes.br/files/field/anexo/arqgradediscobrig-final.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Plano de ensino das disciplinas do Bacharelado em Arquivologia**. Disponível em: <http://www.unirio.br/arquivologia/arquivos/programa-das-disciplinas/caderno-de-programa-das-disciplinas-2017.1>. Acesso em: 20 jan. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Colegiado do Curso de Arquivologia Ementas – versão curricular N-20151**. Disponível em: <http://colgradarquivo.eci.ufmg.br/documentos/ementas-de-disciplinas-do-curso-de-arquivologia-n-20151>. Acesso em: 20 jan. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Disciplina leitura e competência informacional ementa**. Disponível em: [http://www.ufpa.br/biblio/arquivos/ementas/Leitura\\_e\\_Competencia\\_Informacional.pdf](http://www.ufpa.br/biblio/arquivos/ementas/Leitura_e_Competencia_Informacional.pdf). Acesso em: 20 jan. 2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB: Departamento de Ciência da Informação - DCI. Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA. 2016. Kênia Leandra. Disponível em: <http://www.ccsa.ufpb.br/dci/contents/paginas/arquivologia>. Acesso em: 03 dez. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Matriz Curricular**. 2016. Disponível em: <http://www.ccsa.ufpb.br/arqv/contents/menu/matriz-curricular>. Acesso em: 20 jan. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Currículo Arquivologia**. Disponível em: <https://www1.ufrgs.br/graduacao/xInformacoesAcademicas/curriculo.php?CodHabilitacao=33&CodCurriculo=77&sem=2017012>. Acesso em: 20 jan. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. **Estrutura Curricular**. Disponível em: [https://www.furg.br/bin/cursos/tela\\_qsl\\_visual.php?cd\\_curso=185\\*682](https://www.furg.br/bin/cursos/tela_qsl_visual.php?cd_curso=185*682). Acesso em: 20 jan. 2018.

UNIVERSIDADE DE SANTA MARIA. **Portal do Ementário**. Disponível em: <https://portal.ufsm.br/ementario/curso.html?curso=732>. Acesso em: 20 jan. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Currículo do curso**. Disponível em: <http://arquivologia.ufsc.br/files/2017/06/Currículo-do-Curso.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2018.



## **INFORMATION LITERACY IN THE BRAZILIAN ARCHIVAL SCIENCE UNDERGRADUATE COURSES**

**Abstract:** *The objective is to map the presence of the Information Literacy subject in the courses of Archival Science in the Brazilian Universities, by locating and evaluating the curricular degrees and of the identification and analysis of the disciplines with the subject Information Literacy in these curricula having as a parameter the “Information literacy competency standards for higher Education”, elaborated by the American Library Association. The research is characterized by a qualitative and exploratory approach. The construction of the theoretical reference was possible through a Bibliographic Survey that subsidized the development of the Case Study, where Documentary Research was used as a source of evidence and Content Analysis to analyze the documents listed. It was observed that the Information Literacy/Archival Science dyad moves slowly, although in the scope of undergraduate courses there are two disciplines that contemplate the subject explicitly and six other disciplines that contemplate in a transversal way, according to the categories proposed in this study. It is worth emphasizing that the approach developed in this research, on the Insertion of Information Literacy in the courses of Archival Science in Brazil, does not cover all the gaps related to the subject, but aims, above all, to encourage the development of other studies that relate the relevance of the insertion of this thematic in the archival discussions.*

**Keywords:** *Information Literacy. Information Literacy Standards. Archival Science.*

*Originals recebidos em: 16/08/2018*

*Aceito para publicação em: 25/09/2019*

*Publicado em: 31/12/2019*